



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

ISSN ELETRÔNICO 2316-3798

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

Katsui dos Santos Passos¹

Marcelo Oliveira Santana²

Carla Grasiela Santos de Oliveira³

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia que traz a possibilidade de conhecer melhor o paciente, proporcionando uma assistência humanizada e individualizada. Com o objetivo de verificar a percepção dos enfermeiros na implantação da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital filantrópico de Aracaju, que é considerado uma instituição de grande porte atendendo procedimentos de alta complexidade para todo o estado de Sergipe. Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo e exploratório através da aplicação, pelos autores, de questionário estruturado individual, contendo dezenove (19) questões adaptado do questionário validado de Silva et al. (2011). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a coleta dos dados foi realizada no período de Outubro de 2013. Como resultados do estudo, foram descritos alguns fatores intervenientes que circunstanciam a desmotivação, dentre os quais, as condições inadequa-

das de serviço que foi citada por 11 (52,4%) enfermeiros. Diante das etapas do Processo de Enfermagem (PE) que realizam com maior dificuldade, 11 enfermeiros (52,4%) referiram que é a implementação. Dentre os principais benefícios que justificam a adesão a sistematização, 17 (80,9%) afirma que há melhora da qualidade da assistência e 14 (66,7%) referem conhecer melhor o paciente. O estudo mostrou a fragilidade e a limitação na implantação da Sistematização, bem como, o interesse dos profissionais pesquisados em conhecer e/ou aprimorar conhecimentos sobre a SAE tornando-a parte de sua rotina por acreditar que ela constitui um instrumento capaz de melhorar a qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Processos de Enfermagem.

ABSTRACT

The Systematization of Nursing Care (SNC) is a methodology that brings the ability to better understand the patient, providing a humanized and individualized assistance. In order to verify the perception of nurses in implementing the systematization of nursing care in a philanthropic hospital in Aracaju, which is considered a large institution serving high-complexity procedures for the entire state of Sergipe. We conducted a descriptive, exploratory quantitative and through application by the study authors, individual structured questionnaire with nineteen questions adapted from validated questionnaire by Silva et al. (2011). The Research Ethics Committee approved the study and the data collection was carried out from October 2013. The results of the study, some intervening factors that cause demotivation, among which, the inadequate conditions of

service that was cited by 11 (52.4%) nurses were described. Given the steps of Nursing Process that perform with greater difficulty, 11 nurses (52.4%) said that it is implementing. Among the main benefits that justify adherence to systematization, 17 (80.9%) stated that there is improvement in quality of care and 14 (66.7%) reported better meet patient. The study showed the weakness and limitation in the implementation of systematization, as well as the interest of the professionals surveyed in knowing and/or enhance knowledge about SNC making it part of your routine for believing that it is a tool to improve the quality of assistance.

KEYWORDS

Nursing. Nursing Care. Nursing Procedures.

RESUMEN

El Sistema de Atención de Enfermería (ASN) es una metodología que ofrece la posibilidad de comprender mejor al paciente, proporcionando una asistencia humanizada e individualizada. Con el fin de verificar la percepción de las enfermeras en la implementación de la sistematización de la atención de enfermería en un hospital filantrópico de Aracaju, que se considera una gran institución al servicio de los procedimientos de alta complejidad para todo el estado de Sergipe. Se realizó un estudio descriptivo cuantitativo y exploratorio, mediante la aplicación, de parte los autores, de un cuestionario estructurado individualmente, con diecinueve (19) preguntas adaptadas del cuestionario validado Silva et al. (2011). El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación y de la recolección de datos se llevó a cabo a partir de octubre de 2013. Como resultados del estudio, han sido descriptos algunos factores que intervienen y que circunstancian la desmotivación, entre los cuales, las condiciones inadecuadas de servicio citadas por 11 (52.4 %) enfermeras.

Escalones de la entrada del Proceso de Enfermería (PE) que realizan con mayor dificultad, 11 enfermeras (52,4%) informaron que se está implementando. Entre los principales beneficios que justifican la adhesión a la sistematización, 17 (80,9 %) se afirma que hay una mejora en la calidad de la atención y 14 (66,7 %) informaron satisfacer mejor al paciente. El estudio demostró la debilidad y limitación en la implementación de la sistematización, así como, el interés de los profesionales encuestados en conocer y / o mejorar los conocimientos acerca de SAE, por lo que es parte de su rutina por creer que se trata de una herramienta para mejorar la calidad de asistencia.

PALABRAS CLAVE

Enfermería. Cuidados de enfermería. Procedimientos de enfermería.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a enfermagem evoluiu e as práticas da assistência tornaram-se baseadas em conhecimentos cientificamente comprovados, que buscam atender a necessidade real do paciente. A evolução da enfermagem e a expansão constante da área de saúde em meio a diversas evoluções tecnológicas e científicas, a habilidade técnica e humana tem no cuidado ao paciente o foco primordial (ANJOS et al., 2010).

Diante desses avanços, é necessária uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas que serão realizadas durante o período em que o cliente se encontra sob a assistência de enfermagem (NEVES; SHIMIZU, 2010).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358 de 2009, que dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem, define como um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional.

O Processo de Enfermagem (PE) apresenta cinco etapas relacionadas e dependentes entre si e apresenta dinamismo entre suas partes que propõe unicamente à assistência integral ao ser humano, família e coletividade (COFEN, 2009).

A primeira fase do processo de enfermagem é a investigação ou histórico de enfermagem, onde são avaliadas as condições de saúde do cliente e identificado os problemas, percepções e expectativas que demandam ações de enfermagem, além de organizar, analisar e sintetizar os dados coletados que servem de ponto inicial no diagnóstico de uma doença (TANNURE; PINHEIRO, 2011). Após a coleta de dados, é realizado o exame físico por meio das técnicas de inspeção, ausculta, palpação e percussão, feito o levantamento dos dados sobre o estado de saúde do paciente e anotação das anormalidades encontradas que servirão como subsídio para a confirmação de um diagnóstico adequado (LUIZ et al., 2010).

De acordo com Barros; Lopes (2010), o diagnóstico de Enfermagem, ou seja, na segunda etapa do processo de enfermagem é realizada a interpretação dos dados coletados onde os mesmos são analisados criteriosamente com o intuito de alcançar um diagnóstico adequado. Referem ainda que a terceira etapa do processo de enfermagem é o planejamento de enfermagem no qual o enfermeiro decide quais as condutas serão implementadas e os resultados a serem avaliados, cabendo ao enfermeiro à liderança na execução dessa e das demais etapas, de modo a alcançar os resultados esperados.

A implementação significa a introdução de algum processo ou protocolo em determinado local e constitui a quarta etapa do processo de enfermagem. Tannure; Pinheiro (2011) relatam que são ações prescritas e registradas pelo enfermeiro e visam diminuir riscos, solucionar os diagnósticos de enfermagem e promover a saúde. De acordo com Luiz e outros autores (2010), para que a implementação aconteça, devem-se promover recursos suficientes para atender as necessidades específicas de cada cliente, de forma individualizada, humanizada e independente de prescrição médica.

A avaliação é a quinta etapa do processo de enfermagem, consiste na evolução clínica do cliente e o enfermeiro pode instituir medidas corretivas ou rever planos de cuidados, se necessário. A evolução de enfermagem é o registro realizado após ser feita a avaliação do estado geral do paciente, com o objetivo de nortear o planejamento da assistência a ser prestada e relatar resultados e condutas de enfermagem implementadas (CIANCIARULLO et al., 2008).

De acordo com o estudo de Felix; Rodrigues; Oliveira (2009), dentre os vários benefícios com a implementação da sistematização da assistência de enfermagem destacam-se: o direcionamento das ações de enfermagem; a maior facilidade na passagem das informações; personalização do atendimento; individualização, eficiência e eficácia no cuidado; integração

e interação da enfermagem com o paciente, família, com a comunidade e com a própria equipe multidisciplinar e a autonomia da profissão.

Nesse contexto, reconhecendo a importância da efetivação da SAE, este estudo teve como objetivo geral: verificar a percepção dos enfermeiros na implantação da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital filantrópico de Aracaju e, como objetivos específicos: identificar os fatores intervenientes à sua implantação, determinar os benefícios associados à sua prática, caracterizar fatores determinantes para sua implantação e implementação, evidenciar a opinião dos enfermeiros e identificar dificuldades para sua execução.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado num hospital filantrópico de Aracaju/SE considerado uma instituição de grande porte, atendendo procedimentos de alta complexidade para todo o estado de Sergipe, sendo um centro de unidade vascular avançada e referência em cirurgia ortopédica, cardiovascular e cardiorádica. Na instituição a Sistematização da Assistência de Enfermagem está sendo implantada gradativamente nas unidades. A sua implantação já foi efetivada em alguns setores e a implementação está acontecendo nas demais áreas assistenciais.

Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo e exploratório por meio da aplicação, pelos autores, de questionário estruturado individual, contendo dezenove (19) perguntas divididas entre objetivas, mistas e subjetivas adaptado do questionário validado de Silva e outros autores (2011), nas Unidades de Terapia Intensiva (geral e cardíaca), Vascular, Clínica Médica e Neurologia.

A população do estudo foi constituída por todos os enfermeiros assistenciais dos referidos setores (25), nos períodos matutino, vespertino e noturno. Estabeleceu-se como critérios de inclusão ser enfermeiro, alocado nos setores previamente descritos e aceitar participar do estudo espontaneamente após assina-

tura de termo de consentimento livre e esclarecido e sua desistência poderia ocorrer em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Os critérios de exclusão, os enfermeiros que estavam de atestado, licença médica ou férias durante o período da coleta de dados, aqueles que se recusaram a participar do estudo e os que estavam alocados em mais de uma unidade.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes sob o parecer 421.596 e o seu desenvolvimento ocorreu após o consentimento do Comitê de Ética e Pesquisa do hospital durante o mês de Outubro de 2013. Os pesquisados foram orientados individualmente a respeito dos objetivos, metodologia, os riscos e os benefícios da pesquisa. Os questionários foram distribuídos após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e recolhido após preenchimento.

A pesquisa não envolveu riscos aos participantes. Teve como benefício o aprimoramento dos conhecimentos, contribuindo para a formação de futuros profissionais, do mesmo modo possibilitará que as instituições de saúde certifiquem-se dos processos gerenciais, no que diz respeito à necessidade de capacitação dos enfermeiros viabilizando o exercício da profissão em busca da qualidade da assistência.

3 RESULTADOS

O estudo foi realizado com 21 (84%) enfermeiros assistencialistas lotados nas unidades participantes da pesquisa. Foram excluídos 2 (dois) profissionais alocados em mais de uma unidade que fazia parte da pesquisa, 1 (um) estava de folga e apenas 1 (um) enfermeiro se recusou a participar do estudo.

Quanto ao perfil sócio demográfico, os participantes tinham faixa etária entre 25 a 51 anos; 12 (57,1%) estavam entre 31 a 40 anos. 19 (90,5%) eram do gênero feminino. Em relação ao estado civil, 11 (52,4%) eram casados/união de fato. Quanto ao tempo de formação acadêmica, 8 (38,1%) tinham entre 1 a 5 anos de formação acadêmica,

13 (61,9%) trabalhavam na instituição entre 1 a 5 anos e 3 (14,3%) tinham menos de um ano na instituição.

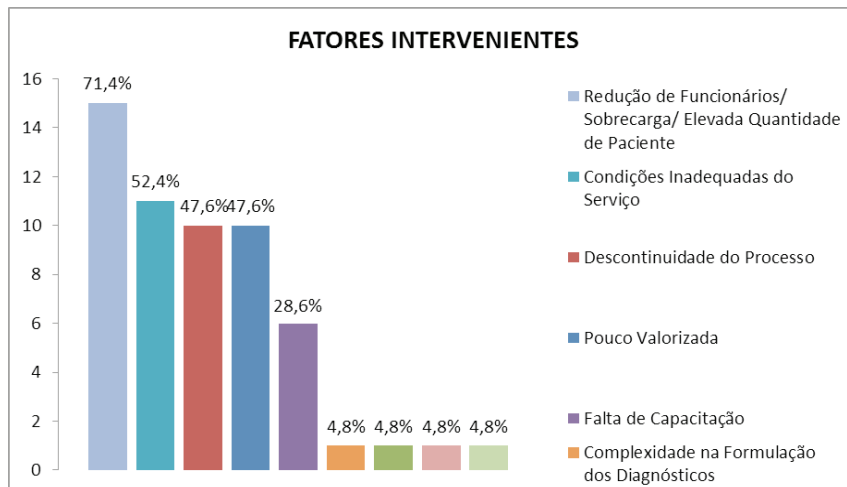
A maioria dos enfermeiros (61,9%) possuía outro vínculo empregatício, sendo que 7 (33,3%) trabalhavam entre 30 a 39 horas semanais e 5 (23,8%) entre 70 a 79 horas semanais. Quanto ao nível de formação, 16 (76,2%) tinham especialização em diversas áreas do conhecimento, entre as mais citadas estão Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem em Segurança do Trabalho, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Saúde Pública e da Família, Enfermagem em Auditoria Hospitalar. 5 (23,8%) enfermeiros não possuíam especialização.

Ao serem questionados se havia diferença entre PE e SAE, observou-se que 14 (66,7%) pesquisados responderam de forma afirmativa, porém a maioria não soube explicar tal diferença. A análise dos dados a respeito dos conhecimentos prévios sobre o processo de enfermagem e a sistematização enquanto acadêmicos demonstra que 13 (61,9%) obtiveram conhecimentos na sua formação profissional. 19 (90,5%) dos enfermeiros responderam afirmativamente que deveriam trabalhar com a SAE.

Quanto a treinamentos ofertados pela instituição para execução da SAE, 17 (81%) afirmaram possuir treinamento. Quanto à existência de formulário para a SAE em seus setores, 21 (100%) responderam positivamente e, destes, 17 (81%) relataram que o impresso é adequado. A respeito do conhecimento da Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem que preconiza a Sistematização da Assistência e o Processo de Enfermagem em ambientes públicos e privados, 14 (66,7%) responderam que conheciam a resolução.

Ao indagá-los sobre a motivação em trabalhar com a SAE, verificou-se que 10 (47,6%) acreditam que são motivados e 11 (52,4%) estão desmotivados. Dentre os fatores intervenientes que causaram essa desmotivação: 15 (71,4%) responderam a redução de funcionários/ sobrecarga/ elevada quantidade de pacientes; 11 (52,3%) apontaram as condições inadequadas do serviço e 10 (47,6%) associaram à falta de valorização e descontinuidade do processo. Os profissionais responderam como fatores intervenientes mais de uma resposta (Figura 1).

Figura 1 – Fatores intervenientes na implantação da SAE em um hospital filantrópico de Aracaju/SE, 2013

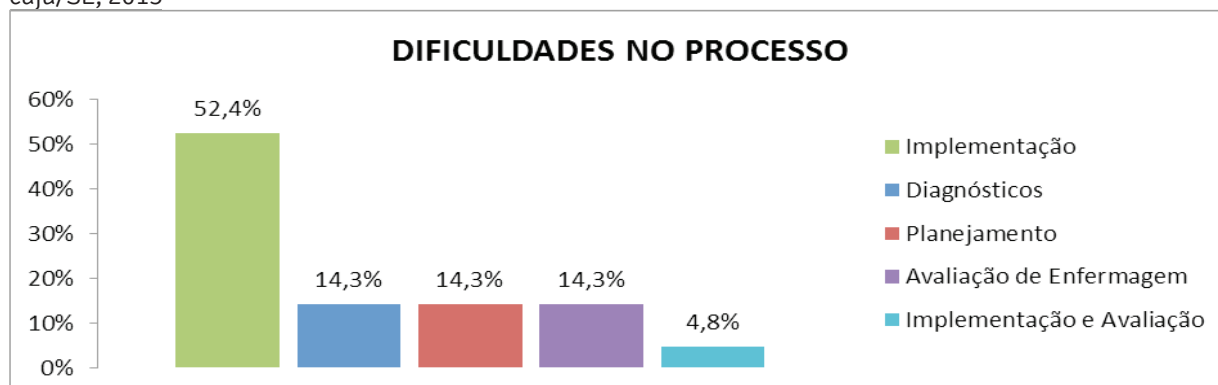


Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre as etapas do PE realizadas com maior dificuldade verificou-se que 11 (52,4%) referem ser a implementação, 3 (14,3%) profissionais alegaram ser

o diagnóstico, planejamento ou a avaliação de enfermagem. Os profissionais responderam como dificuldades no processo mais de uma resposta (Figura 2).

Figura 2 – Etapas do Processo de Enfermagem que realizam com dificuldade em um hospital filantrópico de Aracaju/SE, 2013

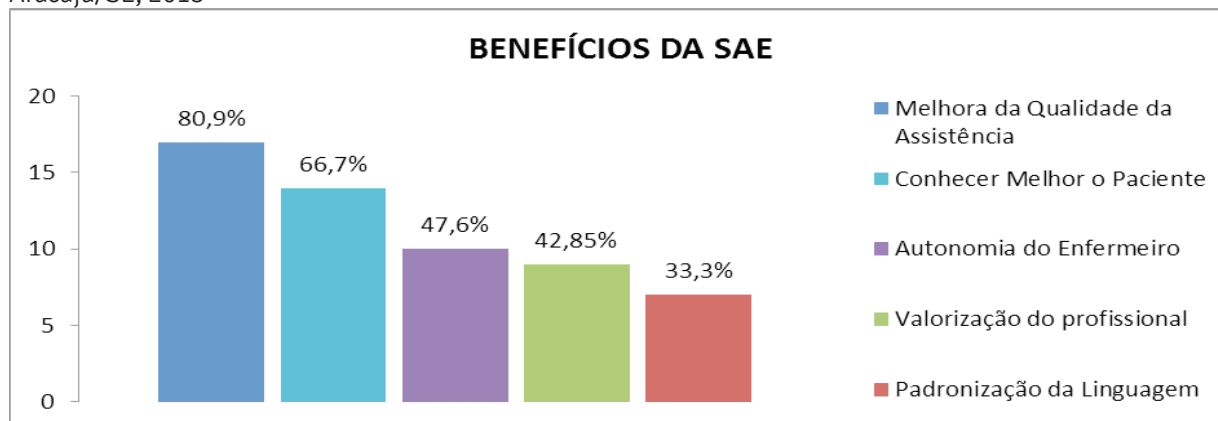


Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os principais benefícios que justificam a adesão a Sistematização, 17 (80,9%) enfermeiros ressaltam melhoria na qualidade da assistência e 14 (66,7%) referem

que proporciona um melhor conhecimento do paciente. Os profissionais responderam como benefícios da SAE mais de uma resposta (Figura 3).

Figura 3 – Benefícios decorrentes da SAE que justificam a adesão ao método em um hospital filantrópico de Aracaju/SE, 2013



Fonte: Dados da pesquisa

4 DISCUSSÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma maneira sistemática e dinâmica de prestar cuidado humanizado e orientado, impulsionando os enfermeiros a analisarem constantemente o que estão fazendo e a estudarem como poderiam fazê-lo melhor (GROSSI et al., 2011). A SAE, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidados (SILVA et al., 2011).

Por meio da análise dos resultados obtidos no estudo, constatou-se que os profissionais não sabem a diferença entre o Processo de Enfermagem (PE) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Silva; Garcez; Pestana (2010) afirmam que há um desconhecimento por parte dos profissionais sobre o que realmente significa a SAE, seu processo de implementação, as diversas ferramentas possíveis para aplicação prática da teoria e as melhorias que a mesma pode trazer para atuação do enfermeiro.

Os enfermeiros relataram, em maioria, que obtiveram conhecimentos prévios sobre o processo de enfermagem e a sistematização durante a formação profissional. As instituições de ensino precisam enfatizar aos seus discentes que essa sistematização não existe como uma opção aleatória, e sim, como parte fundamental de uma nova metodologia do cuidado para a equipe de enfermagem (ANJOS et al., 2010).

Já Silva e outros autores (2011) aludem à saída do aluno da graduação sem o amplo conhecimento necessário para colocar em prática o método específico que possa transmitir confiança e segurança ao paciente e apontam a necessidade de adotar estratégias que facilitem o processo de ensino aprendizagem da SAE, visando instrumentalizar os futuros enfermeiros para a utilização deste instrumento de trabalho, articulando teoria à prática.

Em relação à necessidade do enfermeiro trabalhar com a SAE, verificou-se que a maioria respondeu afirmativamente. Apesar dos profissionais responderem positivamente, a maioria está desmotivada para executá-la por diversos fatores entre os quais, redução de funcionários/ sobrecarga/ elevada quantidade de pacientes e condições inadequadas do serviço. Estudos tais como os de Felix; Rodrigues; Oliveira (2009) referem outras interveniências que causam a desmotivação entre os mais citados, a falta de tempo, alta rotatividade de pacientes, instrumento inadequado, falta de conhecimento teórico, alta demanda de pacientes e resistência por parte dos enfermeiros ao método. Já Oliveira; Evangelista (2010) citam que a falta de conhecimento sobre o processo de enfermagem é o motivo fundamental da execução descompromissada deste método em algumas instituições de saúde e da não implementação em outras.

Verificou-se que a maioria dos enfermeiros recebeu treinamento ofertado pela instituição para a execução da SAE. Meireles; Lopes; Silva (2012) ressaltam a importância da capacitação para os enfermeiros e demais membros da equipe para unirem teoria à prática, baseados em princípios éticos e científicos. É por meio da análise dos instrumentos utilizados e, sobretudo, por meio do investimento na educação permanente dos enfermeiros que há uma melhor qualidade da assistência ao cliente (NEVES; SHIMIZU, 2010).

Quando questionados quanto à existência de formulários para a SAE em seus setores todos responderam positivamente e a maioria relataram que o mesmo era adequado. Os formulários além de padronizar os registros, respaldam legalmente as ações de enfermagem e devem abranger a seleção de dados realmente importantes para o atendimento de pacientes, com preenchimento fácil e rápido e contendo informações suficientes e pertinentes para servir de fonte

de dados e dar continuidade ao trabalho assistencial (GROSSI et al.,2011).

Os profissionais em sua maioria relataram o conhecimento a respeito da Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem que preconiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem em ambientes públicos e privados.

O conhecimento das resoluções do conselho de classe da profissão é imprescindível para os enfermeiros e todos os membros da equipe de enfermagem, para assim garantir que as ações assistenciais sejam realizadas de forma segura e por profissionais legalmente capacitados. A enfermagem só conseguirá desenvolver uma sistematização da assistência de enfermagem adequada quando todos os seus componentes souberem quais são os seus papéis e, principalmente, suas responsabilidades e deveres (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Sobre as etapas que realizam com maior dificuldade verificou-se que a maioria refere ser a implementação seguidos do diagnóstico, planejamento ou avaliação de enfermagem.

As fases do Processo de enfermagem são a base para ações qualificadas, individualizadas e humanizadas. O enfermeiro como profissional da equipe multidisciplinar de atendimento a saúde e líder da equipe de enfermagem, deve desenvolver maneiras seguras, eficazes e eficientes de cuidar (MEIRELES; LOPES; SILVA, 2012).

Constatado como a maior dificuldade encontrada pelos enfermeiros, a implementação configura-se como quarta etapa do processo de enfermagem e, segundo Trupel e outros autores (2009), proporciona cuidados individualizados e é um norteador do processo decisório do enfermeiro nas situações de gerenciamento da equipe de enfermagem.

Dentre os principais benefícios que justificam a adesão a Sistematização destacaram-se no estudo a melhoria na qualidade na assistência e consequentemente um melhor conhecimento ao paciente.

Quando implantada e consolidada em uma instituição, a SAE proporciona um serviço de qualidade, pois, segundo Mangueira e outros autores (2012), favorece a diminuição do tempo de internação, a satisfação do cliente, um menor risco de infecção e, consequentemente, a redução de custos. A implementação da SAE proporciona cuidados individualizados, assim como, norteia o processo decisório do enfermeiro nas situações de gerenciamento da equipe de enfermagem, oportuniza avanços da qualidade da assistência de enfermagem, o que impulsiona sua adoção nas instituições que prestam assistência de saúde (TRUPEL et al., 2009).

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se entre os pesquisados a predominância do gênero feminino, apresentavam faixa etária prevalente entre 31 a 40 anos, possuíam de 1 a 5 anos de formação profissional e admissão na instituição, a maioria atuava em outras instituições de saúde, exercendo suas funções com jornada semanal entre 30 a 39 horas, a maioria possuía especialização. Responderam haver distinção entre SAE e PE, porém não souberam explicar tal diferença mesmo apresentando conhecimentos prévios durante a formação profissional e tendo ciência da Resolução COFEN 358 / 2009.

Os profissionais encontram-se desmotivados com a SAE e entre os motivos, configurando-se como fatores intervenientes, referiram à redução de funcionários/ sobrecarga/ elevada quantidade de pacientes. Citaram a implementação como a etapa do Processo de Enfermagem executada com maior dificuldade. Entre os benefícios justificam-se a adesão à sistematização com melhora da qualidade da assistência e o melhor conhecimento do paciente.

É necessário no processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem o empenho de todos os envolvidos e que as instituições de saúde reconheçam a sistematização como um processo organizacional de planejamento e avaliação da qualidade da assistência prestada, estimulando o bom desempenho profissional, oferecendo condições favoráveis a motivação, a valorização e a realização dos profissionais envolvidos no processo do cuidar.

REFERÊNCIAS

- AMANTE, L. N.; ROSSETTO, A. P.; SCHNEIDER, D. G. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.1, 2009, p. 54-64.
- ANJOS, K. Ferraz et al. Implementação informatizada da sistematização da assistência de enfermagem: uma proposta na evolução do cuidar. Vitória da Conquista. Universidade Nove de Julho. **Consciente e Saúde**, v.9, n.1, 2010, p. 147-154.
- BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L. A legislação da sistematização da assistência de enfermagem. **Enfermagem em foco**, 2010. Disponível em: <<http://www.portalcofen.org.br/index.php/enfermagem/articledownload/17/18>>. Acesso em: 8 jun. 2013.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 358 / 2009 de 15 de out de 2009**. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado do profissional de enfermagem e da outras providências. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 20 maio 2013.
- CIANCIARULO, T. I. et al. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências**. 4.ed. São Paulo: Icone, 2008.
- FELIX, N. N.; RODRIGUES, C. D. S.; OLIVEIRA, V. D. Desafios encontrados na realização da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em uma unidade de pronto atendimento. São José do Rio Preto. **Arq Ciênc Saúde**, out-dez; v.16, n.4, 2009, p. 155-160.
- GROSSI, A. C. M. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Percepção das Enfermeiras. **Revista Ciências Cuid Saúde**, abril/jun; v.10, n.2, 2011, p. 226-232.
- LUIZ, F. F. et al. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. **Revista Eletrônica Enfermagem**, v.12, n.4, 2010, p. 655-659.
- MANGUEIRA, S. O. de et al. Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em foco**, jul, v.3, n.3, 2012, p. 135-138.
- MEIRELES, G. O. A B.; LOPES, M.M.; SILVA, J. C. F. S. O conhecimento dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Anápolis. **Ensaios e Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.16, n.1, 2012, p. 69-82.
- NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise e implementação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Brasília: Rev Bras Enferm**, mar-abr; v.63, n.2, 2010, p. 222-229.
- OLIVEIRA, L. M.; EVANGELISTA, R. A. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): excelência no cuidado. Patos de Minas. **Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM**, ago., v.1, n.7, 2010, p. 83-88.
- SILVA, N. S.; GARCEZ, B. S.; PESTANA, C. L. S. A sistematização da assistência de enfermagem em saúde da família sob óptica de enfermeiros de Petrópolis. Rio de Janeiro. **Rev pesq. cuid. fundam. online**. out-dez, 2.ed. Supl, 2010, p. 657-660.

SILVA, M. M. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática. São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**, v.45, n.6, 2011, p. 1380-1386.

SILVA, C. C. et al. O ensino da Sistematização da Assistência na perspectiva de professores e alunos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, abril-jun, v.13, n.2, 2011, p. 174-181.

TANNURE, M. C., PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de enfermagem. **Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2. ed., 2011.

TRUPPEL, T. C. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, mar-abril, v.62, n. 2, Brasília, 2009, p. 221-7.

1. Katssui dos Santos Passos é autora do artigo científico, enfermeira pela Universidade Tiradentes; endereço Quadra CS, nº 08, Casa Nova/ Bahia, Brasil; katypassos@hotmail.com

2. Marcelo Oliveira Santana é autor do artigo científico, enfermeiro pela Universidade Tiradentes; endereço Rua Jasiel de Brito Cortes, 655, condomínio Recanto das Palmeiras, apto A 302, bairro Jabutiana, Aracaju/ SE, Brasil; marcelosantna@hotmail.com

3. Carla Grasiela Santos de Oliveira é orientadora do artigo científico, enfermeira, mestre em Saúde e Ambiente, docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes; endereço Rua Vereador Antônio Sinval Machado, 22, bairro São Conrado, Aracaju/ SE, Brasil; carlagrasiela.enfermeira@hotmail.com

Recebido em: 20 de Março de 2014
Avaliado em: 25 de Março de 2014
Aceito em: 30 de Março de 2014
